

Objetivo e Estratégia

Utiliza-se de estratégia sistemática proprietária da Bayes Capital em Long Short Fatores, que tem como objetivo capturar prêmio de risco em fatores long short de ações, com descorrelação vs classes de ativos. Sua carteira é extremamente diversificada e possui mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, com orçamento de risco visando volatilidade esperada próxima de 8% a.a.. Tem como objetivo gerar retorno absoluto e descorrelacionado, visando índice de Sharpe superior a 1,0.

Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2025	Bayes LS FIC FIM	-1.87%	-1.93%	-0.32%	1.16%	0.50%	2.49%							-0.05%	8.56%
	CDI	1.01%	0.99%	0.95%	1.06%	1.14%	1.10%							6.40%	0.05%
2024	Bayes LS FIC FIM	4.57%	1.54%	0.16%	-0.88%	-0.01%	0.28%	-4.01%	-1.12%	-1.26%	3.16%	-0.40%	1.16%	2.97%	7.60%
	CDI	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	0.91%	0.87%	0.84%	0.93%	0.84%	0.93%	10.92%	0.06%
2023	Bayes LS FIC FIM	-0.03%	2.65%	1.16%	0.32%	-1.39%	1.27%	1.60%	4.98%	2.42%	1.68%	-0.91%	1.78%	16.50%	7.76%
	CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.89%	13.04%	0.08%
2022	Bayes LS FIC FIM								-1.42%	1.22%	1.42%	4.65%	1.27%	7.24%	9.08%
	CDI								1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	5.52%	0.00%

* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2022

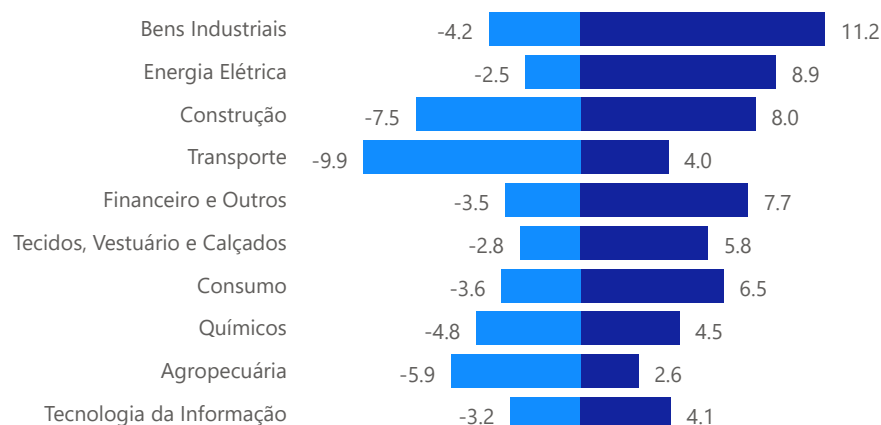
Desempenho Histórico

● Fundo ● CDI



Setores com Maiores Exposições Brutas (%PL)

● Short ● Long



Retorno

Retorno Bruto	28.59%
Retorno Líquido	28.59%
Taxa de Performance	0.00%
Correlação vs. Ibovespa	-0.17

Exposições e Concentração em Ações *

Número de posições long	102
Número de posições short	77
Maior posição long (% PL)	2.35
Maior posição short (% PL)	-2.61
Total long (% PL)	94.95
Total short (% PL)	-71.25
Patrimônio Líquido	R\$ 19,801,050.66

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	32.66	-21.13	11.52
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	51.98	-36.17	15.80
Small (inf. a R\$1bi)	10.83	-14.34	-3.51

Ret. por Subestratégia (%)	Mês	YTD	Total
Long	2.56	23.77	52.45
Short	0.21	-20.30	-8.60
Títulos Públicos	0.31	0.50	4.87
Outros	0.00	0.00	4.89
Despesas	-0.59	-4.02	-25.02

* Dados referentes à carteira master, último dia do mês

Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o CDI (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Adm/Custódia	BTG Pactual
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Long Short (FC FIM)
CNPJ/MF	46.929.688/0001-90

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas

O mês de junho de 2025 foi repleto de eventos, incluindo novos desdobramentos das negociações comerciais dos EUA com China, Canadá, Europa e Japão. Apesar das possíveis implicações de longo prazo de eventos geopolíticos em mercados como petróleo, ao longo do mês esses riscos foram se dissipando.

A expectativa de serem concluídos acordos comerciais dos EUA com China e outros países melhorou o mercado que fechou o mês francamente positivo, S&P500 +5%, Nasdaq +6%. No segundo trimestre de 2025 o S&P500 terminou com +10%, Nasdaq +18%, Dow +5%. Essa recuperação dos mercados em relação à dinâmica do primeiro trimestre fez com que os ativos em moeda local nos EUA retomassem uma valorização ligeiramente superior àquela que tiveram no final de 2024, alcançando novas máximas em Dólar. No caso do S&P500 e do Nasdaq por exemplo, cerca de +5% de valorização vs dez/24. Entretanto, o Dólar se desvalorizou vs outras moedas globais durante 2025, de forma que houve um impacto do câmbio negativo para os ativos americanos.

Nesse ambiente, durante o primeiro semestre de 2025 houve valorização do Bitcoin (+14%) e de moedas de países emergentes, além do Euro, vs o Dólar. O Petróleo terminou o semestre em queda de -10%.

O primeiro semestre 2025 marcou uma reação na performance dos mercados e ativos dos países emergentes e desenvolvidos em relação aos EUA e uma desvalorização do USD vs outras moedas, com reversão de uma tendência que vinha desde 2020 no pós-COVID e durou até dez/24. Um dos gatilhos para essa dinâmica foi justamente a política comercial dos EUA que impactou a imagem dos EUA como porto seguro com regras de negócio estáveis.

No Brasil, o fluxo de investimento estrangeiro fechou fortemente positivo o primeiro semestre de 2025, com entrada líquida de R\$ 25,2 bilhões. Saldo mais positivo desde 2022, quando houve ingresso líquido de R\$ 70,5 bilhões entre jan e jun/22.

No Brasil o mês de junho foi marcado por oscilações relevantes, acompanhando a oscilação do Petróleo por conta do conflito Israel e Irã. No final do mês isso se dissipou. O Ibovespa fechou o mês de junho positivo em +1,33% e o 1º semestre com +15,44%. O BRL valorizou cerca de 15% frente ao USD durante o período, retomando a cotação de aprox. R\$ 5,45 que tinha há exatos um ano, em julho de 2024. Já o IMAB5+ teve uma valorização de +10,74% indicando uma recuperação das NTN-Bs.

As famílias de Fatores de Risco Long Only (LO) seguiram em recuperação em junho. Para o primeiro semestre de 2025, todas as famílias de fatores de risco LO foram melhores do que o Ibovespa, com destaque para Valor (+33%), Técnico (+25,3%), e Crescimento (+22,9%). A família de Fatores LO com menor performance foi Baixo Risco (+18,1%) que também superou o Ibovespa no período.

As famílias de Fatores de Risco Long Short (LS) apresentaram recuperação relevante em junho/25 com alta de cerca de +2.5%. Para o 1º semestre de 2025, as famílias de Fatores de Risco LS fecharam o período com ganho ligeiramente positivo. O destaque positivo no semestre ficou com LS Valor (+2,7%) e os destaques negativos ficaram com LS Crescimento (-5,5%) e LS Técnico (-2,69%). LS Baixo Risco entregou performance de +1,84% no semestre.

Resumo do Primeiro Semestre de 2025

Os primeiros seis meses do ano foram marcados pela reversão de tendência positiva de anos passados nos EUA, sobretudo do Dólar vs moedas globais. Os ativos de risco como bolsa se recuperaram nos EUA em junho e alcançaram novas máximas em moeda local. Mercados globais e moedas ex US Dollar tiveram comportamento positivo no primeiro semestre, tanto em moeda local como em USD. Essa reversão de tendência foi provavelmente gerada por uma série de fatores, dentre eles as imposições de tarifas de importação pelo Governo dos EUA gerando expectativa de desaceleração econômica, alta de inflação, bem como realocação de portfólios para fora do Dólar e dos mercados nos EUA.

O Brasil tem se beneficiado desse cenário. O Real apreciou, Bolsa no Brasil subiu e juros longos caíram durante o primeiro semestre de 2025. Os Fatores de Risco LO apresentaram retornos positivos, inclusive a partir de abril com as famílias Valor e Crescimento apresentando performance melhor do que as demais famílias mais defensivas, bem como vs o Ibovespa. Essa dinâmica se intensificou no final do semestre.

As famílias de Fatores de Risco LS passaram a apresentar melhor dinâmica a partir do final de abril, sobretudo LS Valor, e fecharam o semestre com performance positiva embora aquém do esperado.

Expectativas para o Segundo Semestre de 2025

A política monetária no Brasil atingiu o pico dos juros enquanto a política monetária nos EUA acena para provável início de corte de juros em algum momento no segundo semestre de 2025. Esse cenário tende a estimular ativos de risco e mercados emergentes como o Brasil, além de possível dinâmica negativa para o USD vs demais moedas.

As tratativas comerciais entre os EUA e os demais países podem ter ainda surpresas negativas. Por outro lado, o Brasil segue de certa forma menos sujeito a impactos diretos além daqueles já conhecidos em alguns setores. Esses eventos podem seguir impactando negativamente fluxos para os EUA e o Dólar Americano vs outras moedas.

A dinâmica política interna no Brasil é um fator que passa a ser relevante especialmente a partir do semestre que se inicia. Isso poderá trazer oscilações maiores, sobretudo em um semestre que antecede um ano eleitoral. O confronto entre Congresso (principalmente a Câmara dos Deputados) e o Poder Executivo pode gerar mais incertezas, sendo que na conjuntura atual de um governo com baixa popularidade e indo para seu último ano antes das eleições, pode também trazer efeitos positivos para os ativos de risco.

A expectativa de pico de juros no Brasil e possíveis cortes de juros a partir do início de 2026, pode seguir beneficiando Fatores de Risco mais cíclicos como Valor e Crescimento, melhorando significativamente a performance dos Fatores de Risco LO vs Ibovespa e dos fatores LS até o final desse ano de 2025. Setores mais descontados e cíclicos, que se encontram ainda bem descontados e estão entregando performance historicamente convincente, podem seguir se beneficiando.

AZ Quest Bayes Long Short Sistemático FIC FIM

O AZ Q Bayes LS Sis FIC FIM terminou o mês de junho com performance positiva em +2,49%.

LS Fatores apresentou recuperação relevante no mês com +2,6% de variação, com destaques para LS Qualidade (+2,3%), LS Baixo Risco (+2,2%) e LS Técnico (+1,8%). LS Valor gerou performance positiva em +1.1% enquanto LS Crescimento ficou aproximadamente estável no mês.

As famílias de Fatores Long Short (LS), após uma forte recuperação em junho/25, fecharam o primeiro semestre de 2025 com performance ligeiramente positiva. Os destaques ficaram com LS Valor (+2,7%) e LS Baixo Risco (+1.8%) enquanto outras famílias geraram performance negativa como LS Crescimento (-5,5%) e LS Qualidade (-2,5%).

A Bayes está com projetos de melhorias que envolvem a versão Long Short. Um deles está relacionado ao aperfeiçoamento da alocação de risco e desenho de famílias como LS Quality.

Novo Sistema de Execução Eletrônica para Rebalanceamento dos fundos. BIES. Importante salientar que o sistema de execução/rebalanceamento dos fundos usou nosso novo sistema de execução diária com bandas pelo terceiro mês. O sistema que executa incrementalmente apenas caso tenham ações que distorceram muito em um dado dia. Segundo esse sistema, o fundo poderá executar posições em qualquer dia, controlando turnover e desde que ações que tenham oscilado de forma relevante tal que pós custo transacional, é eficiente executar. Isso nos ajuda a buscar maior eficiência aproximando as posições em produção dos fundos (realizado) do backtest, constantemente, ao mesmo tempo que controlando custos de transação.

** O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.*